

## PENSAMENTOS E AFORISMOS

31.07.2022

### AS CADEIAS

O mundo inteiro anseia por liberdade, no entanto cada criatura está enamorada de suas cadeias; este é o primeiro paradoxo e o nó inextricável de nossa natureza.

O homem está enamorado dos laços do nascimento; por isso ele é apanhado pelos laços companheiros da morte. Nestas cadeias, ele aspira pela liberdade de seu ser e maestria de seu autocumprimento.

O homem está enamorado do poder; por isso ele é submisso à fraqueza. Porque o mundo é um mar de ondas de força que se encontram, e continuamente se lançam umas sobre as outras, aquele que quiser montar na crista de uma só onda tem que desabar sob o choque de centenas.

O homem está enamorado do prazer; por isso ele tem que se subordinar ao jugo do sofrimento e da dor. Pois a alegria não-mista é somente para a alma livre e desapaixonada; no entanto, aquilo que persegue o prazer no homem é uma energia sofredora e desgastante.

O homem está faminto de calma, mas também sedento de experiência de u'a mente inquieta e um coração perturbado. Fruição é para sua mente uma febre, calma uma inércia e uma monotonia.

O homem está enamorado das limitações de seu ser físico; no entanto ele gostaria de ter também a liberdade de sua mente infinita e de sua alma imortal.

E, nestes contrastes, algo nele encontra uma curiosa atração; eles constituem para seu ser mental os toques artísticos da vida. Não é somente o néctar, mas também o veneno que atrai seu gosto e sua curiosidade.

Em todas estas coisas há um significado e para todas estas contradições há uma libertação. A Natureza tem um método em cada loucura de suas combinações, e para seus mais inextricáveis nós há uma solução.

A morte é a pergunta que a natureza faz constantemente à Vida e é seu lembrete de que ainda não se encontrou. Se não houvesse o assédio da morte, a criatura estaria presa para sempre na forma de um imperfeito viver. Perseguida pela morte, ela acorda para a ideia de uma vida perfeita e sonda seus meios e sua possibilidade.

A fraqueza coloca a mesma prova e pergunta às forças e energias e grandezas nas quais nos gloriamos. Poder é o jogo da vida, mostra seu grau, descobre o valor de sua expressão; fraqueza é o jogo da morte, perseguindo a vida em seu movimento e forçando o limite da energia que adquiriu.

Dor e sofrimento são o lembrete da Natureza para a alma de que o prazer que ela frui é somente um frágil vestígio da real alegria de existência. Em cada dor e tortura de nosso ser está o segredo de uma chama de arrebatamento, em comparação com a qual nossos maiores prazeres não passam de turvos bruxuleios. É este o segredo que forma para a alma a atração das grandes tentações, sofrimentos e violentas experiências da vida, que a mente nervosa em nós teme e detesta.

A agitação e a precoce exaustão de nosso ser ativo, e seus instrumentos, são o sinal da Natureza de que a calma é nosso verdadeiro alicerce e a excitação, uma doença da alma; a esterilidade e a monotonia da mera calma é sua alusão de que o jogo das atividades nesta firme fundação é o que ela requer de nós. Deus joga para sempre e não se deixa perturbar.

As limitações do corpo são um molde; a alma e a mente têm que se derramar nelas, quebrá-las e constantemente remoldá-las em limites mais amplos, até que seja encontrada a fórmula de concordância entre este finito e sua própria infinitude.

A liberdade é a lei do ser em sua unidade ilimitável, o secreto mestre de toda a Natureza; servidão é a lei do amor no ser que se dá voluntariamente para servir ao jogo de seus outros eus na multiplicidade.

É quando a liberdade trabalha em cadeias e a servidão se torna uma lei da Força, não do Amor, que a verdadeira natureza das coisas é distorcida e uma falsidade governa a maneira em que a alma lida com a existência.

A natureza começa com esta distorção e joga com todas as combinações às quais esta pode levar, antes de permitir que ela seja retificada. Depois, ela reúne toda a essência destas combinações numa nova e rica harmonia de amor e liberdade.

A liberdade vem através de uma unidade sem limites; pois tal é nosso ser real. Podemos ganhar a essência desta unidade em nós; podemos realizar seu jogo em unidade com todos os outros. A dupla experiência é o intento completo da alma na Natureza.

Tendo realizado infinita unidade em nós, então darmos-nos ao mundo é liberdade extrema e domínio absoluto.

Infinitos, somos livres da morte; porque então a vida se torna um jogo de nossa existência imortal. Somos livres da fraqueza; porque somos o mar inteiro deliciando-se com a miríade de choques de suas ondas. Somos livres de sofrimento e dor; porque aprendemos como harmonizar nosso ser com tudo o que o toca, e encontrar em todas as coisas ação e reação da alegria da existência. Somos livres de limitação; porque o corpo se torna um brinquedo da mente infinita e aprende a obedecer à vontade da alma imortal. Somos livres da febre da mente nervosa e do coração e, no entanto, não somos presos à imobilidade.

Imortalidade, unidade e liberdade estão em nós e aguardam nossa descoberta; mas por causa da alegria do amor, Deus em nós permanecerá ainda a Multiplicidade.

DEUS

Tu que permeias todos os mundos abaixo,  
Contudo te assentas acima,  
Mestre de todos os que labutam e regem e sabem,  
Servo do amor!

Tu que não desdenhas ser o verme  
Nem mesmo o barro,  
Assim sabemos, por essa humildade,  
Que tu és Deus.